

AVALIAÇÃO DO STRESS INFANTIL EM UMA AMOSTRA DE BASE ESCOLAR: RESULTADOS PRELIMINARES.

JÉSSICA RODRIGUES GOMES¹; AMANDA REYES²; SUELEN BACH³ ; PAULÍNIA AMARAL⁴ ; VERA FIGUEIREDO⁵ ; MARIANE MOLINA⁶.

¹ Universidade Federal de Pelotas – je.rodrigues@hotmail.com

² Universidade Católica de Pelotas – reyesamanda1210@gmail.com

³ Universidade Católica de Pelotas – bachsuelen@gmail.com

⁴ Universidade Católica de Pelotas – paulinia.amaral@gmail.com

⁵ Universidade Católica de Pelotas - verafig@terra.com.br

⁶ Universidade Católica de Pelotas - mariane_lop@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que o stress infantil pode estar presente nas idades escolares, uma vez que a escola caracteriza-se por ser o ambiente no qual as crianças passam um longo período diário (LIPP et. al., 2002). Além disso, estas enfrentam adaptações devido ao seu desenvolvimento, bem como situações estressantes no cotidiano, podendo afetá-las de distintas maneiras segundo seus mecanismos de defesa (LIPP et. al., 2002). Muitas vezes, as crianças estão sujeitas a diversas demandas sem ainda possuírem uma estrutura emocional capaz de suportá-las, necessitando, assim, muita energia para seu enfrentamento (BIGNOTTO, 20013).

O ingresso na escola, por exemplo, caracteriza-se por um processo gerador de muita tensão, tendo o professor e os pais como papel importante na progressão do stress infantil (LIPP et.al. 2002). No contexto escolar, a criança vivencia novas relações nas quais é preciso sua readaptação, como o convívio com outras crianças, normas escolares, provas, trabalhos, frustrações e prática de novos esportes (TRICOLLI; BIGNOTTO, 2013). Nessa perspectiva, percebe-se que a escola é o primeiro ambiente socializador que a criança tem contato, fora da família, assim a criança tem que aprender a conviver com outras pessoas e o professor, então, passa a representar um papel relevante na vida dos alunos, podendo emitir comportamentos que, em alguns casos, são fontes de stress para os mesmos (LIPP et.al. 2002).

O impacto de um evento estressor está relacionado com a gravidade do estressor, o nível de desenvolvimento da criança e a capacidade dos adultos presentes no convívio social de representarem um fator protetivo para as crianças, no sentido de ajudarem na compreensão e na adaptação à situação estressora, o que enfatiza a importância da família e dos professores nos comportamentos de stress (BIGNOTTO, 2010). Assim, a interação com os pais e com o ambiente no qual a criança está inserida pode contribuir para a formação de fontes internas de stress através da aprendizagem social, bem como da personalidade, de pensamentos e de crenças iracionais sobre si e sobre o mundo que levam ao desenvolvimento de comportamentos de stress (TRICOLLI; BIGNOTTO, 2013). Nessa perspectiva, o stress é relacionado com a maneira da criança interpretar suas experiências por meio da aprendizagem social, uma vez que a forma que aprende a lidar com as resistências de seu ambiente determinará suas atitudes na idade adulta (TRICOLLI; BIGNOTTO, 2013).

É válido mencionar que o stress infantil pode gerar distúrbios físicos e psicológicos. Dentre os principais sintomas físicos tem-se náuseas, diarreia, ranger de dentes, enurese noturna, tensão muscular, dores de barriga, tiques nervosos e gagueira (TRICOLLI; BIGNOTTO, 2013). Já os sintomas psicológicos referem-se à agressividade, falta de atenção, pesadelos, ansiedade, déficit escolar, choros excessivos, desânimo, insegurança, entre outros (TRICOLLI; BIGNOTTO, 2013). Além disso, o stress também traz consequências sociais no sentido de que uma criança com vulnerabilidade ao stress e sujeita às suas consequências sem o manejo e tratamento adequado, poderá tornar-se um adulto frágil, incapaz de superar as demandas da vida (LIPP, 2000).

Assim, é essencial que os pais e a escola estejam atentos as manifestações de stress na criança a fim de compreenderem o que está acontecendo e não agravarem a problemática uma vez que a própria criança já encontra-se em estado de confusão por não entender seus sentimentos e as reações de seu organismo (LIPP, 2003). Todavia, é importante mencionar que sintomas ou problemas isolados não devem ser interpretados como stress, o qual deve ser diagnosticado com base em um conjunto de sintomas físicos e psicológicos (LIPP, 2003).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo avaliar o stress infantil em escolares da rede pública da cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo transversal, com uma amostra aleatória de base escolar, que avalia crianças com 8 anos de idade, matriculadas em 20 escolas da zona urbana da rede pública de Pelotas e seus respectivos pais ou principais cuidadores. A coleta de dados está sendo realizada em duas etapas: primeiramente as crianças são avaliadas na escola e, em seguida, os pais ou cuidadores são entrevistados no domicílio.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pelotas, sob o parecer nº843.526 e os pais/cuidadores assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a sua participação e da criança.

As características sociodemográficas e do stress infantil são coletadas através de questionários estruturados aplicados a um dos pais ou cuidador e à própria criança, por bolsistas de iniciação científica treinados. O stress infantil é avaliado através da Escala de Stress Infantil (ESI), a qual possui 35 itens em escala *Likert* de 0 a 4 pontos registrada em quartos de círculos conforme a frequência com que os sujeitos experimentam os sintomas de stress. A apuração dos resultados é feita através da contagem de pontos atribuídos à escala Likert, sendo que cada quarto de círculo equivale a um ponto e pode-se dizer que a criança avaliada apresenta sinais significativos de stress quando a nota total da escala é maior do que 86 pontos.

Os dados estão sendo duplamente digitados no programa Epidata 3.1 e as análises estatísticas realizadas pelo programa Stata 12.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo encontra-se em andamento e, até o momento, 150 crianças foram avaliadas. Com relação às características da amostra, 107 (71,3%) já tinham

completado 8 anos, a maioria (56,7%) é do sexo masculino e de cor branca (71,3%) e mora com a mãe (96,0%) e com o pai (68%).

Com relação ao stress infantil, a pontuação variou de 7 a 86 pontos, sendo que a média foi de 42,0 ($dp \pm 17,13$), o que não configura stress, e, assim, estando em desacordo com a constatação teórica de que as crianças em idade escolar apresentam algum nível de stress (LIPP et. al., 2002). Entretanto, o resultado pode ser explicado em virtude da amostra ser pequena, uma vez que o estudo ainda está em andamento. Quando a média da escala de stress foi comparada as variáveis sexo, se mora com a mãe e mora com pai, não houve diferença estatisticamente significativa ($p=0,317$; $p=0,649$; $p=0,494$, respectivamente), mas houve diferença quando comparada a cor ($p=0,049$).

4. CONCLUSÕES

O presente estudo encontra-se em andamento e os resultados são preliminares, necessitando sua continuidade para uma amostra mais abrangente. Assim, através da literatura citada, percebe-se a importância de estudos acerca do stress infantil a fim de tecer contribuições para o enfrentamento da problemática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIGNOTTO, M. M. **A eficácia do treino de controle do stress infantil.** 2010. 119 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2010.
- LIPP, M.E.N. O tratamento do stress infantil. In: SILVARES, E.F.M. (Org.). **Estudos de casos em psicologia clínica comportamental infantil.** Campinas: Editora Papirus, 2000. Cap 4.
- LIPP,M.E.N. et. al. O estresse em escolares. **Psicol. Esc. Educ.** Campinas, v.6, n.1, p.51-56, jun 2002.
- LIPP, M. E. N. **Crianças estressadas: causas, sintomas e soluções.** 2^a ed. Campinas:Editora Papirus, 2003.
- TRICOLI, V.A.C; BIGNOTTO, M. M. Aprendendo a se estressar na infancia. In: LIPP, E.N. (Org.). **O stress está dentro de você.** 8 edi. São Paulo: Contexto, 2013. Cap.7.